

A Pedra Basalto como Atrativo Turístico em Roteiros Temáticos para a Região Uva e Vinho

Basalt Stone as Tourist Attraction in Thematic Routes for the Grape and Wine Region

Janete Rotta Antunes¹
Rosane Maria Lanzer²

RESUMO: A história geológica e o desenvolvimento cultural da região nordeste do Rio Grande do Sul possibilitou as mais diversas formas de uso de um recurso natural: a pedra basalto. O estudo propõe a inclusão da pedra basalto em roteiros temáticos na Região Uva e Vinho tendo como referência o inventário realizado nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi e Nova Prata. As ocorrências de uso da pedra basalto foram identificadas e avaliadas a partir da sua manifestação na natureza e suas diferentes formas de aproveitamento nos referidos municípios. Essas ocorrências foram identificadas em cinco categorias: construções, pavimentação e cercas, utensílios e artefatos, arte e recursos naturais, podendo ser consideradas como atrativos turísticos. A partir dessa identificação e determinação de suas potencialidades turísticas, foram selecionadas algumas formas de uso da pedra basalto a serem inseridas como atrativo turístico em roteiros temáticos para a Região Uva e Vinho.

PALAVRAS-CHAVE: pedra basalto; atrativo turístico; roteiro temático; sul do Brasil.

ABSTRACT: The geologic history and the cultural development of the Northeast region of the Rio Grande do Sul permitted the most diverse forms for use of the natural resources: basalt stone. The study propose the inclusion of the basalt stone in the thematic routes in the Grape and Wine Region using as reference the inventory done in the cities of Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi and Nova Prata. The occurrences for use the basalt stone were identified and evaluated from the manifestation of the nature and its different forms of utilization in the mentioned cities. These occurrences were identified in five categories: buildings, pavements and fences, utensils and workmanship, art and natural resources, which can be considered tourist attractive. From this identification and determination of their tourist potentialities were selected several forms of use of the basalt stone to introduces as tourist attractive in thematic route for Grape and Wine Region.

KEYWORDS: basalt stone, tourist attractive, thematic route, south of Brazil.

Introdução

A geologia estuda a origem, a composição e a evolução da Terra. Suas teorias e princípios contribuem para entender e conhecer os materiais extraídos do subsolo e que atendem às necessidades básicas do homem. Para Teixeira *et al.*, (2001), “a Terra, graças à sua evolução ao longo de alguns bilhões de anos, propiciou condições para a existência de vida, vindo a ser hoje, a casa da humanidade”. Portanto, é dela que se extrai tudo que é essencial para a manutenção das espécies, como água, alimentos e matéria-prima para geração de energia e fabricação de produtos para serem consumidos.

Neste contexto, Ward e Dubos (1973: 37) afirmam que:

O homem habita dois mundos. Um é o mundo natural das plantas e animais, dos solos, do ar e das águas, que o precedeu por bilhões de anos e do qual ele é uma parte. O outro é o mundo das instituições sociais e dos artefatos que constrói para si mesmo, usando suas ferramentas e engenhos, sua ciência e seus sonhos para amoldar um ambiente obediente aos objetivos e direções humanos.

As rochas são resultado de processos naturais como vulcões, terremotos, inundações e geleiras, entre outros, que aconteceram ao longo do tempo e que por isso são os responsáveis pela constituição geológica das regiões. As rochas tiveram uma gênese apresentando diferentes condições físico-químicas que leva-

1. Geóloga, mestre em Turismo e professora das disciplinas Estágio I e II e Elaboração de Roteiros do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Contato: Campus Universitário da Região dos Vinhedos – Alameda João dal Sasso, 800 – 95700-000 – Bento Gonçalves, RS; e-mail: nete_rotta@hotmail.com.

2. Docente do Mestrado em Turismo da Universidade de Caxias do Sul. Contato: Departamento de Ciências Biológicas – Rua Francisco Getúlio Vargas, 1.130, Cidade Universitária, Bloco 57, sala 306 – 95070-560 – Caxias do Sul, RS; e-mail: rlanzer@ucs.br.

ram à formação do granito (rocha magmática³), do basalto (rocha vulcânica), do calcário (rochas sedimentares⁴) e do mármore (rochas metamórficas⁵).

Essa abordagem é destacada por Villwock (1997), que ratifica o pensamento apontado por Ward e Dubos (1973) em relação aos dois mundos em que o homem habita, e exemplifica esses dois mundos que se misturam a partir do elemento natural pedra e de suas diferentes formas de aplicação.

Na arquitetura e nas artes, nos artefatos da guerra e da paz, nos instrumentos de trabalho, nas jóias e nos simbolismos dos povos, as pedras transcendem o tempo como um dos mais fortes e significativos elementos da natureza. Em tempos imemoriais, os primeiros habitantes da Terra já expressavam, em pedra, seus medos e temores, sua fé, seu cotidiano, a forma de caçar, de viver e de morrer (Villwock, 1997: 22-24).

Por meio das rochas pode-se contar a história evolutiva da Terra e entender como o homem se desenvolveu e usou as pedras como as primeiras ferramentas para sua subsistência, na construção de cidades, criando beleza e arte em esculturas e também nas representações gráficas da arte rupestre, deixada como registro dos primórdios da civilização.

Em estudos sobre a história geológica das formações rochosas do Rio Grande do Sul, Villwock (1997) relata a trajetória do povo gaúcho através do uso da pedra na arquitetura, nas artes, nos artefatos de guerra, nos instrumentos de trabalho, nas jóias e nas diferentes formas de simbolismos, entre outros. “As pedras transcendem o tempo como um dos mais fortes e significativos elementos da natureza” (Villwock, 1997).

Nesse contexto, este estudo avalia e propõe a inclusão da pedra basalto como atrativo turístico em roteiro temático na Região Uva e Vinho, baseado em pesquisa de Antunes (2004) na qual foram pontuadas algumas ocorrências da pedra basalto descrevendo suas principais características e forma de uso pelos imigrantes italianos, que colonizaram a maior parte dos municípios que integram a região.

3. Rochas ígneas ou magmáticas são resultados do resfriamento de material rochoso fundido denominado magma; quando este resfriamento ocorrer no interior do globo terrestre, a rocha resultante será ígnea intrusiva e quando o magma chegar até a superfície, a rocha será extrusiva, também chamada de vulcânica.

4. Rochas formadas a partir da composição e/ou cimentação de fragmentos produzidos pela ação dos agentes de intemperismo e pedogênese (responsáveis pela decomposição das rochas) sobre uma rocha preexistente.

5. Rochas resultantes da transformação de uma rocha preexistente no estado sólido.

A pedra através dos tempos

A pedra sempre esteve presente na vida do homem, desde o seu aparecimento sobre a Terra, há cerca de um milhão de anos, sendo utilizada como abrigo, vivendo em cavernas; na busca por alimentos, com o uso de ferramentas constituídas de fragmentos de rochas; e até contando sua história e seu modo de vida por meio das pinturas da arte rupestre, deixada pelas primeiras civilizações. Esse período de uso da pedra pelo homem ficou conhecido como Idade da Pedra, tal era a importância desse recurso, principalmente para a subsistência. Passado o período de se atender às necessidades fisiológicas do homem, a pedra foi empregada na construção de templos, como as pirâmides do Egito e as edificações da Grécia antiga, que mais tarde se constituiriam em atração turística.

As pirâmides de Gizé, que tinham como finalidade immortalizar os faraós – como Quéops, que reinou entre 2551 e 2528 a.C. –, fazem parte das Sete Maravilhas do mundo antigo e são consideradas as primeiras atrações turísticas (McIntosh *et al.*, 2002), sendo a única dentre essas maravilhas a existir até hoje. Também eram construídos templos religiosos, como o místico Stonehenge, na Inglaterra, considerado o mais famoso monumento megalítico do mundo. Construído por volta de 3500 a.C., atualmente também se constitui em atração turística.

Esses são apenas alguns exemplos de construções em pedra deixadas por diferentes civilizações, quando o homem empregou esse material para várias finalidades, tornando-se, assim, um agente de transformação desse recurso natural.

A pedra basalto na Região Uva e Vinho

A Região Uva e Vinho está localizada na parte nordeste do Estado do Rio Grande do Sul e compreende os seguintes municípios: Antônio Prado, Bento Gonçalves, Carlos Barbosa, Casca, Caxias do Sul, Cotiporã, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Guaporé, Ipê, Monte Belo do Sul, Nova Pádua, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Protásio Alves, Santa Tereza, São Marcos, Serafina Corrêa, Veranópolis, Vila Flores e Vila Maria (Figura 1).

A Região Uva e Vinho é um dos destinos turísticos mais visitados no Estado, possuindo boa infra-estrutura de bens e serviços aliada a uma oferta turística voltada para a uva e o vinho, caracterizando o segmento do enoturismo, além de atrativos histórico-culturais e naturais e a prática do turismo de aventura, como *rafting*, rapel e vôo livre, entre outros.

Essas considerações são apontadas por Bertussi (1987) ao se referir à arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul, em que ressalta a autoprodução dos materiais como um dos principais elementos componentes da organização da colônia. Segundo Bertussi (1987), entende-se como processo de autoprodução aquele que não tem interferência de técnico especializado e está ligado a fatores sociais e econômicos.

É importante salientar que a maioria dos imigrantes italianos era oriunda do Vêneto, na Itália (Frosi & Mioranza, 1975), cuja orografia em muito se assemelha à da Região Uva e Vinho, em que dominavam as técnicas construtivas com o uso do basalto (Bertussi, 1987). Nessa linha de pensamento, Posenato (1983) descreve que “o uso da pedra em paredes e muros obedecia também ao propósito de limpeza das terras; representava também, e diversamente das casas de madeira, a continuidade da tradição italiana de construir em pedra” (Posenato, 1983: 131). Assim, nas construções eram usadas pedras *in natura*, quase roliças, recolhidas da superfície do solo, das quais eram feitas as paredes de pedra.

As casas de pedra na arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul, por sua elevada riqueza plástica, constituem um acervo de grande motivação sentimental. Tão agradável é contemplar sua serena beleza e sua pureza singela – imagens do próprio caráter do imigrante – que somos levados a considerá-las o símbolo da permanência daquelas virtudes que marcam tão fortemente a lembrança das gerações passadas (Posenato, 1983: 131).

Cabe salientar que, pela abundância da madeira na região, a casa mista de pedra e madeira foi a mais freqüente e, com o aperfeiçoamento no manejo da madeira paralelo à evolução tecnológica da indústria madeireira, surgiu um tipo característico de construção sem similar no mundo (Bertussi, 1987). Como exemplo desse tipo de construção na Região Uva e Vinho tem-se o município de Antonio Prado, que possui um dos mais representativos conjuntos arquitetônicos da imigração italiana no Brasil (Roveda, 2003), onde se pode conferir o domínio de uma tecnologia e a marca singular de uma cultura, caso específico das casas em madeira serrada à mão para a elaboração de lambrequins, uma ornamentação característica desse estilo.

Outros tipos de casas mistas eram as de tijolos e madeira com porão de paredes de pedra. A opção pela pedra justificava-se por sua durabilidade, permitindo que o porão mantivesse as condições ideais de umidade e temperatura para a conservação de alimentos como salame, queijo e vinho (Posenato, 1983).

Quanto à organização da habitação, Bertussi (1987) aponta para a funcionalidade das moradias que, inicialmente, serviam para todas as funções: comer, dormir e estar. No princípio, as construções traziam a cozinha separada da casa

de dormir. Com a evolução dos fogões, que antes eram de chão primitivo – denominado *focolaro*, *focoler* ou *larin*, conforme a região de proveniência –, surgiram o fogão de chapa de ferro, o fogão a lenha e, por fim, o fogão a gás, e a cozinha foi se aproximando da casa de dormir. Essa aproximação se fez, inicialmente, com a construção de uma cobertura que unia a casa de dormir à casa da cozinha. Mais tarde, a cozinha ligou-se à casa de dormir em forma de meia-água, ou de corpo baixo menor, vindo finalmente a se incorporar à casa como um todo.

Dentro desse contexto, o uso específico da pedra para os imigrantes italianos representava um “símbolo de solidez”; tratava-se de um material de construção muito apreciado pelos colonos, “servindo a seu desejo inconsciente de auto-afirmação como homem livre e proprietário” (Posenato, 1983: 131).

A pedra basalto como atrativo turístico em roteiros temáticos na Região Uva e Vinho

Segundo Bahl (2004), um roteiro turístico é resultado de todo o processo de ordenação de elementos intervenientes na efetivação de uma viagem. Tais elementos devem estar em sintonia entre si, pois há uma combinação de fatores vinculados ao espaço geográfico a ser percorrido. Assim, deve haver a sincronização entre espaço-tempo e bens e serviços para que se forme um recurso turístico a ser visitado, que deve estar associado a transporte, hospedagem, alimentação e demais serviços.

Dessa forma, a elaboração da oferta de roteiros turísticos deve levar em consideração tais condições encontradas na Região Uva e Vinho, que possui uma boa infra-estrutura turística, com serviços de qualidade, permitindo que se implementem novas atrações para que sejam incorporadas às demais ofertas turísticas disponíveis. Beni (2003) destaca a importância da inovação e da criatividade como forma de atrair e aumentar o fluxo turístico das destinações que têm nessa atividade um dos seus principais geradores de emprego e renda. Isso pode ser detectado pelo comportamento do turista, que revela algumas tendências, como a busca pela autenticidade e a motivação por viagens temáticas.

Para McIntosh *et al.* (2002), os fatores gerais que determinam a atratividade de uma região turística são acessibilidade da região; atitude em relação aos turistas; infra-estrutura; preços; instalações comerciais, esportivas, recreacionais e de lazer; beleza natural e clima; características culturais e sociais. Tais fatores estão presentes nos municípios da Região Turística Uva e Vinho, principalmente os relacionados à cultura, apresentando uma diversidade de elementos sociais e culturais que contribuem para a sua atratividade. Os elementos culturais de uma sociedade são reflexo da forma como seu povo vive, trabalha e se diverte (McIntosh

et al., 2002), bem como de todos os aspectos pelos quais as pessoas aprendem sobre as formas de vida e pensam a respeito umas das outras. No caso da Região Uva e Vinho, esse viés está representado por sua arquitetura típica e por hábitos e costumes que ainda são preservados.

Para Petrocchi (2003), o roteiro turístico é constituído por uma ou mais atrações turísticas interligadas a um percurso que deve conter instalações e serviços turísticos como transporte, hospedagem e alimentação, entre outros. Um roteiro não é somente uma sequência de atrativos a serem visitados, é também uma importante ferramenta para a leitura da realidade existente e da situação socio-cultural vigente na localidade (Tavares, 2002). E, no caso deste trabalho, entende-se que tal leitura pode ser feita pelo estudo do uso da pedra pelos imigrantes italianos que colonizaram os municípios da Região Uva e Vinho.

No entanto, para atender à preocupação em elaborar roteiros turísticos autênticos de âmbito cultural ou natural, o conteúdo dos mesmos deverá ser adequado conforme o estudo prévio de uma localidade, sendo imprescindível uma panorâmica regional baseada no levantamento das proximidades, isto é, de outras localidades circundantes. Daí a interligação dos quatro municípios onde a pedra foi utilizada de várias formas: Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi e Nova Prata. Para Boullón (2002), um roteiro pode ser importante não só por si mesmo, mas pelos pontos ou lugares que une, o que pode ser comprovado a seguir, com a descrição de algumas ocorrências de uso da pedra para serem incluídas em roteiros temáticos na Região Uva e Vinho (Figura 2).

As ocorrências de uso da pedra basalto nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi e Nova Prata foram classificadas em cinco categorias: construção em pedra; pavimentação e cerca; utensílios e artefatos; arte em pedra; e recursos naturais. Essas categorias foram divididas em tipos que correspondem à finalidade de aplicação e à forma como se apresentam na natureza. Os tipos de ocorrência encontrados são: museus, vinícolas, atelier, fábricas, piso interno, pavimentação, cercas, mós, coluna, coche, caixa, monumentos, esculturas, artesanato, painéis e chafariz. Em relação à categoria recursos naturais, pontuou-se uma queda d'água e uma pedreira. Assim, obtiveram-se as seguintes tipologias das ocorrências em pedra basalto: 1) construções em pedra: museu, vinícolas, atelier e fábrica; 2) pavimentação e cerca: piso interno e externo e cerca (taipa); 3) utensílios e artefatos: mó de pedra, coluna, coche e caixa; 4) arte em pedra: monumentos, painéis, chafariz e esculturas; 5) recursos naturais: queda d'água e pedreira.

A identificação da potencialidade de cada um dos diferentes usos foi realizada em estudo anterior (Antunes & Lanzer, 2005), e é a partir dela que segue a descrição de alguns atrativos que poderão compor o *Roteiro Temático da Pedra Basalto na Região Uva e Vinho*.

O roteiro inicia-se no município de Caxias do Sul, por estar localizado próximo a Farroupilha, considerado o berço da colonização italiana no Rio Grande do Sul, e também por ser o município de referência na Região Uva e Vinho.

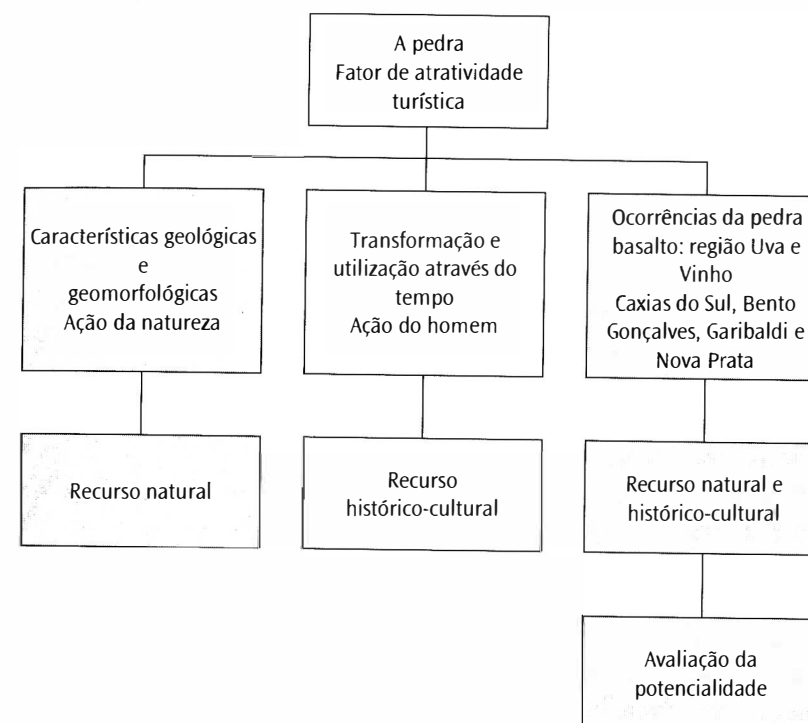


Figura 2. Organograma do estudo da pedra como fator de atratividade turística em quatro municípios da região Uva e Vinho

Como primeiro atrativo a ser apresentado está o Museu de Ambiência da Casa de Pedra, construção localizada no bairro Santa Catarina e considerada uma das primeiras do interior da Colônia Caxias. Como as demais edificações desse estilo, foi trabalhada com pedras em estado natural assentadas com liga de terra vermelha e água e cobertas por tabuinhas chamadas *scandole*, ou folhas de zinco ou telhas. Destaca-se a importância da moradia para os primeiros imigrantes italianos, para quem a casa possui significados. Sua história guarda segredos, momentos de amor, horas de sofrimento, risos incontidos ou ainda confidências que foram vividas dentro dela. Com a introdução da cultura da videira, a pedra basalto foi amplamente usada nos parreirais em forma de colunas conhecidas como *moirões*, que sustentavam as latadas e os contrapesos que esticavam os arames e

que ainda hoje são encontradas por toda a região. Esta ocorrência pode ser observada na parreira existente ao lado da Casa de Pedra.

Há também outra forma de utilização da pedra, presente na cerca conhecida como *taipa*, que circunda todo o espaço da Casa de Pedra. Esse tipo de uso em cercas tinha, para os imigrantes italianos, a finalidade de dividir poteiros, demarcar propriedades e também delimitar áreas de plantio. Além disso, o emprego do muro em pedra devia-se à necessidade de limpeza das terras dos fragmentos rochosos que se encontravam espalhados no solo.

Outros recursos identificados são os *monumentos* “Mapa da Itália”, localizado no bairro São Pelegrino, e o “Dez Pedras”, junto ao centro administrativo da prefeitura de Caxias do Sul, que representam o testemunho cultural do município de Caxias do Sul e da Região Uva e Vinho. Esses monumentos foram construídos em pedra basalto para homenagear o país de origem dos imigrantes italianos.

Assim também são o *chafariz* e o *piso interno* da praça Dante Alighieri, no centro da cidade. Ambos apresentam desenhos em forma de cachos de uva e folhas de videira, “símbolos da região”, e neles foram empregados três tipos de rochas vulcânicas: de coloração rosa, cinza e preto. O chafariz, inaugurado em 1937 durante a Festa da Uva, e o piso interno em mosaico, assentado em 1943, representam o legado cultural deixado pelos imigrantes italianos.

Para finalizar as atrações no município, introduziu-se a *Vinícola* Chateau Lacave, localizada na BR 116, próxima ao bairro de Ana Rech. A propriedade foi construída em 1968, em pedra basalto, e levou dez anos para ser concluída. Hoje está estruturada para receber visitantes, que são conduzidos por recepcionistas trajadas em estilo medieval para o interior da vinícola a fim de conhecer todo o processo de elaboração do vinho.

Partindo do município de Caxias do Sul, distante 40 quilômetros está o município de Garibaldi, que tem como principal atração o *calçamento* da rua Buarque de Macedo, com pedras regulares em forma de paralelepípedo. Esta importante via histórica do Estado foi construída em 1880, mas foi pavimentada somente em 1950, com pedra basalto. No começo da colonização, a região era conhecida como Estrada Geral e servia de acesso às colônias Conde D’Eu, Dona Isabel e Alfredo Chaves (Clemente & Ungaretti, 1993). Atualmente, parte da rua, com extensão de 432 metros, concentra grande parte do acervo histórico do município, que integra o “Projeto Turístico Passadas – A Arquitetura do Olhar”, criado com o intuito de preservar o patrimônio histórico. Pode-se observar grandes casarões de alvenaria, em um total de 34 prédios, construídos nos meados de 1900.

O roteiro “Passadas” foi estruturado para ser realizado a pé, com acompanhamento de um guia local, onde os visitantes podem conhecer a história de Garibaldi e de cada prédio existente. Dessa forma, integra-se a esse roteiro a atração

do calçamento com pedra basalto, que começa a partir da colocação da primeira pedra, próxima à esquina das ruas Buarque de Macedo com Dr. Carlos Barbosa, até a esquina da Avenida Independência. O calçamento em pedra da rua Buarque de Macedo foi tombado pela lei municipal nº 019/2003, que estabelece critérios para a proteção e conservação do calçamento e dos passeios das principais ruas do centro histórico de Garibaldi. Dessa forma, soma-se a essa iniciativa, além do respeito pela preservação do recurso natural, a preservação de um bem cultural que faz parte da história do município. Nesse caso, tem-se um profundo respeito pelo entorno onde estão as construções históricas da cidade, que conciliam os patrimônios natural e histórico-cultural. Com isso Garibaldi se destaca e se diferencia dos demais municípios, que já colocaram asfalto sobre seus paralelepípedos e destruíram suas construções mais antigas, desarmonizando os núcleos urbanos.

Outra atração do município de Garibaldi é a *cave subterrânea de pedra*, pertencente à Vinícola Armando Peterlongo S.A., responsável pela elaboração do primeiro champanhe do Brasil. Produzido desde 1913 por uma família italiana vinda do Tirol, o champanhe Peterlongo conquistou definitivamente o mercado brasileiro a partir de 1930. Atualmente, a cave de pedra subterrânea armazena exemplares de champanhes produzidos há mais de sete décadas pelo método *champenoise*, e faz parte dos ambientes e instalações da Vinícola Armando Peterlongo, voltada para a produção de espumantes tipo champanhe, vinhos, *cooler*, sidra, suco, uísque, cachaça, vodka e filtrado doce Espuma de Prata. A pedra basalto foi utilizada por ser um isolante térmico que mantém a temperatura estável no interior da cave e preserva por um longo período as características organolépticas dos champanhes e vinhos armazenados. Assim, a cave funciona também como um museu da Vinícola Peterlongo, pois abriga os pupitres, estrutura em madeira para apoiar as garrafas de champanhe, que armazenam as primeiras garrafas de champanhe produzidas pela empresa. A vinícola faz parte da Rota dos Espumantes e oferece visitas com orientação técnica sobre todo o processo de elaboração de seus produtos.

Outras atrações em pedra basalto são encontradas em Bento Gonçalves, distante 40 quilômetros de Caxias do Sul e 10 quilômetros de Garibaldi, e fazem parte do Roteiro Turístico Caminhos de Pedra. Foi ao longo deste roteiro, distante 13 quilômetros do centro do município, que inúmeras famílias de imigrantes italianos se instalaram entre 1876 e 1884, tendo como primeira atividade a agricultura. Mais tarde, o cultivo da uva tornou-se a principal força da economia na região. As atrações são consideradas um museu vivo graças à preservação de antigas atividades desenvolvidas pelas famílias, cuja finalidade é mostrar ao turista o processo de produção artesanal e agrícola, além de confeccionar produtos para serem comercializados, mantendo o emprego de técnicas que os caracterizam como autênticos.

Uma das atrações às quais se propõe dar ênfase no roteiro Caminhos de Pedra é a utilização da pedra no moinho colonial Bertarello. Esse artefato é denominado *mó*, palavra derivada do latim que significa pedra de moinho, e é empregada para moer milho, centeio e trigo e transformá-los em farinha. O moinho de roda d'água é constituído por uma complexa engrenagem de madeira e ferro e por uma pedra cilíndrica de 800 quilos que gira sobre outra, fixa, que pesa aproximadamente 1 tonelada. Os grãos de milho são moídos e depois peneirados, resultando numa farinha de qualidade que é vendida no próprio local. O detalhe é a forma como é mantida a qualidade da farinha, pois com o atrito contínuo dos grãos de milho durante a moagem, as pedras vão sendo polidas, influenciando na textura da farinha. Por isso, a cada quatro meses é necessário “raiar as pedras”, ou seja, fazer pequenos sulcos (lascas) nas pedras com o auxílio de talhadeiras e martelo. Essa técnica rudimentar é realizada pelo sr. Bertarello que, com seus 87 anos, fica horas raiando as pedras e mantendo a tradição desde a fundação do moinho (1910). Esse tipo de moinho surgiu no Mediterrâneo durante a Idade Média e se expandiu rapidamente por toda a Europa, sendo introduzido no Brasil no século XIX pelos imigrantes alemães e italianos (Ribeiro & Pozenatto, 2001).

Outra atração do Caminhos de Pedra é uma *cantina* de pedras irregulares em forma octogonal, que começou a ser construída em 1994 para abrigar uma vinícola cuja finalidade era produzir vinhos finos. A Cantina Salvati, idealizada pelo seu proprietário, também enólogo, Silvério Salvati, foi inaugurada em 17 de abril de 2003. As pedras para a construção foram retiradas do próprio terreno, onde havia um grande bloco de pedra que serviu de matéria-prima para toda a obra. A cantina possui onze ambientes distribuídos numa área de 564 metros quadrados: 1) hall de entrada com museu; 2) banheiros; 3) local para o processo de fermentação da uva; 4) local para recebimento de matéria-prima; 5) local de engarrafamento; 6) varejo e degustação; 7) cave de envelhecimento; 8) dispensa; 9) cozinha; 10) escritório; 11) laboratório. Essa estrutura foi planejada para atender os visitantes que queiram conhecer o processo de elaboração do vinho desde o começo, com a visita aos parreirais – para entender como é realizada a colheita –, passando pela elaboração e engarrafamento até chegar à degustação dos produtos. No centro da cantina funciona um restaurante onde são servidos jantares com pratos da culinária italiana.

Ainda dentro do roteiro Caminhos de Pedra, outro atrativo que já vem sendo explorado são as *esculturas* em pedra basalto, que podem ser visitadas junto ao atelier do escultor Bez Batti, que utiliza esse material como matéria-prima para a confecção de obras de arte. Toda a pedra utilizada em suas obras provém da Região Uva e Vinho: o basalto preto é de Bento Gonçalves e o de coloração avermelhada é de Caxias do Sul. Após planejar e desenhar suas esculturas, Bez Batti faz a maquete modelada no barro, passa para o gesso e só então escolhe a pedra e copia a maquete

nela. O desgaste do basalto é feito primeiro com o disco de diamante e depois com a talhadeira, que vai dando a forma desejada. No polimento, o artista utiliza rebolos de carbono-silício – pedras menores que lhe permitem se adaptar aos enclaves, concavidades e curvas da sua matéria-prima. O atrito constante entre o basalto e o rebolo molhado vai criando uma espécie de pasta que devora aos poucos a pedra mais rígida. No acabamento, Bez Batti utiliza lixas d'água e cera de abelha envolvida em querosene, para o brilho. Durante o processo de polimento, o artista conta com a ajuda de dois auxiliares, pois, segundo ele próprio, a escultura é a arte mais onerosa que existe, e não dá para fazer a duas mãos. É um trabalho de paciência e dedicação que leva, em média, trinta dias para concluir uma obra. Todo esse processo de criação das esculturas pode ser conhecido durante a visita ao atelier.

Dando continuidade ao roteiro temático da pedra basalto, no município de Nova Prata, a extração, que existe há cerca de setenta anos, conferiu à cidade o título de “capital nacional do basalto”, sendo também importante fonte de riquezas e responsável pela geração de emprego e renda para o município. A extração da pedra basalto caracteriza-se por ser uma atividade basicamente artesanal em que as ferramentas de trabalho do extrator são alavancas, marretas e talhadeiras, tendo como estrutura de apoio operacional máquinas constituídas de pás, carregadeiras e escavadeiras para retirar a cobertura vegetal, e equipes de desmonte de rocha, geralmente fornecidas por empresas terceirizadas.

As pedreiras são jazidas de onde são extraídas pedras para construção, ornamentos, artesanato e calçamento, entre outras aplicações. Devido à importância desse recurso natural para o município, foi criada a Festa do Basalto, cuja primeira edição foi realizada de 11 a 21 de setembro de 1971, com o objetivo de difundir a riqueza do município e da região. Entre as atrações principais da cidade estão os *painéis* com aplicação da pedra, uma forma de manifestar, através da arte, a história de um povo. São cinco painéis de 8 metros de altura por 4 de largura, nos quais feitos desenhos em pedra basalto aplicados sobre uma placa de concreto com os seguintes significados: 1) a religiosidade; 2) a extração do basalto; 3) o aperfeiçoamento da técnica de aproveitamento da pedra para o calçamento; 4) descanso da meia-idade, no qual a mulher leva a merenda para os familiares na pedreira; 5) o aproveitamento da pedra natural encontrada nas colônias, utilizada como cerca (taipa). Os painéis estão localizados no trevo sul de acesso ao município de Nova Prata e foram desenhados pelo artista plástico Aido Dalmás, de Bento Gonçalves, e mais tarde foram concluídos por Antoninho Sbroglio, escultor de Nova Prata.

Há também painéis na praça da Bandeira, no centro da cidade, que retratam a evolução histórica e cultural dos imigrantes. Os painéis, sete ao todo, foram feitos pelo artista plástico Aido Dalmás e cada um deles representa uma imagem e signifi-

cados diferentes: 1) a chegada do imigrante; 2) o trabalho da mulher imigrante; 3) a religiosidade “onde o imigrante se apóia para se manter em pé nesta terra bendita, porém difícil nos primeiros tempos”; 4) uma homenagem à Pátria; 5) o artesanato feito pelas mulheres; 6) a vontade do homem de trabalhar sua terra; 7) o filó, hábito que ainda perdura em muitas famílias descendentes de imigrantes.

Ainda em Nova Prata, as *pedreiras* que são exploradas economicamente constituem um atrativo, em especial a pedreira da família Modelski, de origem polonesa, que está localizada na Linha Gramado, cerca de 5 quilômetros da cidade. A pedreira é utilizada para extração, beneficiamento, artesanato e também para o turismo, atividade que passou a ser explorada por iniciativa da parceria firmada entre SEBRAE e ATUASERRA quando da implantação do Projeto Turismo no Meio Rural e Agronegócios. A partir de então, o lugar passou a receber visitantes com o objetivo de mostrar os processos artesanais de extração de basalto, bem como a sua formação. A visita é conduzida pelo próprio dono, sr. Nelson Modelski, que investiu também na compra de equipamentos, como máquinas de cortar e polir pedra para produzir artesanato. Junto à pedreira há uma casa de madeira construída no início do século XIX, sendo a primeira casa da família, onde morou seu pai, Pedro Modelski, hoje com 83 anos de idade. Na casa funciona uma loja de artesanato em pedra, e mais tarde irá abrigar um museu com peças da família.

Considerações finais

A inclusão da pedra basalto como atrativo turístico é uma forma de contar a história da imigração italiana através do uso da pedra em diferentes situações descritas nos municípios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Garibaldi e Nova Prata. Essa transformação das ocorrências em pedra basalto são manifestações pertencentes à cultura do povo que construiu estes municípios e, portanto, podem ser consideradas atrativos histórico-culturais. Este costume do uso da pedra basalto também é encontrado nos demais municípios que integram a Região Uva e Vinho, uma vez que as características geológicas, geomorfológicas e aspectos da colonização são semelhantes. Com isso pode-se estruturar um *roteiro temático da pedra basalto na Região Uva e Vinho*, integrando-o às demais ofertas turísticas, como o enoturismo e o turismo de aventura, tornando-se assim um diferencial na atratividade regional.

O emprego da pedra, principalmente na construção de casas, imprimiu características próprias à arquitetura italiana no Rio Grande do Sul, uma vez que a técnica construtiva das moradias adaptou-se às variáveis físicas do meio geográfico e acabou distinguindo o padrão econômico, as aspirações e a condição sociocultural do imigrante, peculiaridades estas que podem ser observadas ao longo do percurso proposto para o *roteiro temático da pedra basalto*.

Dessa forma, pode-se constatar as afirmações apontadas por Posenato (1983) sobre o uso da pedra pelo imigrante, que representava um símbolo de solidez servindo a seu desejo inconsciente de auto-afirmação como homem livre e proprietário.

Além disso, há que se salientar o acesso ao conhecimento sobre a história da evolução geológica da Região Uva e Vinho. Por meio da percepção da complexidade e do tempo que a natureza levou para construir a paisagem, esse aprendizado estimula um maior respeito pelo meio ambiente e pela preservação de um bem não renovável como a pedra basalto. Essas informações devem ser disponibilizadas aos turistas durante o trajeto do roteiro e incluídas em fôlderes e mapas turísticos da região.

Cabe destacar que toda a organização, comercialização e implantação de roteiros turísticos é de competência das agências de viagens e turismo, as quais são responsáveis pela elaboração desse tipo de produto turístico. Portanto, caberá a essas empresas valerem-se dos estudos realizados pelos pesquisadores – a exemplo do que se propôs neste artigo – para investirem na criação de novos produtos a ser ofertados no mercado.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, Janete Rotta. 2004. *A pedra como recurso turístico: estudo da pedra basalto na Região Uva e Vinho*. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.
- ANTUNES, Janete Rotta & LANZER, Rosane Maria. 2005. A pedra basalto como recurso turístico: análise das potencialidades na Região Uva e Vinho. In: BARRETTO, M. (Org.). *Anuário de Pesquisa do Programa de Mestrado em Turismo*. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul: EDUCS.
- BAHL, Miguel. 2004. *Viagens e roteiros turísticos*. Curitiba: Prottexto.
- BENI, Mario Carlos. 2003. *Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira*. São Paulo: Aleph.
- BERTUSSI, Paulo Iroquez. 1987. Elementos de arquitetura da imigração italiana. In: WEIMER, Günter (Org.). *A arquitetura no Rio Grande do Sul*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- BOULLÓN, Roberto C. 2002. *Planejamento do espaço turístico*. Bauru: EDUCS.
- CLEMENTE, Elvo & UNGARETTI, Maura. 1993. *História de Garibaldi*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- FROSI, Vitalina Maria & MIORANZA, Ciro. 1975. *Imigração italiana no nordeste do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Movimento.
- GIRON, Loraine S. 1980. A imigração italiana no Rio Grande do Sul: fatores determinantes. In: *Imigração e colonização*. Porto Alegre: Mercado Aberto.
- McINTOSH, Robert W., GOELDNER, Charles R. & RICHIE, J. R. Brent. 2002. *Turismo, princípios, práticas e filosofias*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman.

PETROCCHI, Mario & BONA, André. 2003. *Agências de turismo: planejamento e gestão*. São Paulo: Futura.

POSENATO, Júlio. 1983. *Arquitetura da imigração italiana no Rio Grande do Sul: assim vivem os italianos*. Porto Alegre: EST/EDUCS.

RADAM BRASIL. 1986. Folha SH.22 Porto Alegre e parte das Folhas SH.21 Uruguaiana e SI.22 Lagoa Mirim: *Geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação. Uso potencial da terra*. Rio de Janeiro: IBGE. (Levantamento de Recursos Naturais, v. 33).

REGINATO, Pedro Antonio Roehe. 2003. *Integração de dados para prospecção de aquíferos fraturados na região da bacia hidrográfica Taquari-Antas*. Tese (Doutorado em Engenharia de Minas) – Escola de Engenharia, Universidade do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIBEIRO, Cleodes Maria Piazza & POZENATO, José Clemente. 2001. *O vale submerso: aspectos históricos e culturais da região da hidroelétrica – Ita*. Projeto ECAU – Elementos Culturais do Alto Uruguai. Caxias do Sul: EDUCS.

ROVEDA, Fernando. 2003. *Turismo e patrimônio cultural: memória e identidade do patrimônio tombado do município de Antonio Prado*. Caxias do Sul. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul.

TAVARES, Adriana de Menezes. 2002. *City tour*. São Paulo: Aleph. (Coleção ABC do Turismo).

TEIXEIRA, Wilson *et al.* (Orgs.). 2001. *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos.

VILLWOCK, Jorge Alberto. 1997. *A força das pedras*. Porto Alegre: RIOCEL.

WARD, Bárbara & DUBOS, René. 1973. *Uma terra somente*. São Paulo: Edgard Blücher, Melhoramentos.

Recebido em: 10/07/2005.

Aprovado em: 14/08/2005.